

EXPOSIÇÃO

JUAREZ MACHADO

A Figura em Movimento

Serigrafias



C/e Correntes
D'Escritas

GALERIA **ortopóvoa**



Exposição

A Figura em Movimento

Serigrafias

Artista

JUAREZ MACHADO

Data

18 de Fevereiro a 23 de Maio de 2020

Local

Galeria d'Arte Ortopóvoa

Curadoria / Coordenação

Edson Busch Machado

Design

Acácio Viegas

Fotografia / Obras

Instituto Internacional Juarez Machado

Número de exemplares

500

Informações

+351 962 873 550



O TEMPO, A DANÇA, O DESEJO...

Tudo nasce da nudez da verdade. Verdade nua e crua, pintada a traços fortes de interrogação contínua e espalhada pelo pincel que se desloca furtivo ao olhar. É a indizível marcha, colorida e perdida no movimento da multidão fantasiosa, mistura todas as máscaras num todo homogéneo, num mar de confetes e na inaudível música apenas imaginada.

Como é que a força da imaginação provoca movimentos subtis, torneados por ritmos sensuais e perdidos nos corpos que se colam, nas pernas que se entrelaçam, nos olhares que se misturam no movimento infinito da paixão?

A dança assemelha-se a uma caminhada imparável, perdida no tempo dos abraços, nas mãos que percorrem outras mãos, outros braços, outras pernas...

E continuamos fechados numa sala com a cabeça em todo o universo, com palavras coladas no papel esquecido, estátua presa no amanhã. Enquanto o mundo comemora momentos únicos de sofreguidão de uma bebedeira espiritual, levando-nos ao prazer inigualável de pairar sobre

todas as igrejas, sobre toda a miscelânea de templos sepultados num único panteão.

Estranhamente, o mundo retoma a sua dança universal, plural, de todas as cores até ao movimento permitido e incontável da humanidade mecanizada. Seguindo a rigidez dos tempos e o olhar do passado na cor de vinho como o centro de tudo. Continuamos sem expressão, ligados pelo arrastar do tempo, do membro esquecido lá longe, lá atrás e a cor que escorre pela parede, pelos objetos...

Os músculos, o esforço, a indiferença e o cenário senhorial na grandiosidade do horizonte. O trabalho, o prazer dos sentidos e o conforto do poder, só para alguns.

A simetria de tudo ou quase tudo, degustando o que está para vir. Num bailado incessante, o movimento de uma dança dirigida pelo desejo imanente dos corpos que se oferecem à vindima.

E a dança, sempre a dança, como uma marcha a caminho do castelo, que percorre o colorido das videiras e transporta as uvas nos corpos queimados pelo sol, transformação da vida.

Luís Diamantino

Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

VIAGEM NEOCLÁSSICA NUMA MENSAGEM MÁGICA

A “Figura em Movimento” de Juarez Machado abre uma fechadura ao enaltecimento do passado. Exulta o que ele nos legou de humano, enquanto oculta o que causou de desumano. Da memória aprazível que provém de cada pintura, uma história apetecível advém da sua leitura.

Um passeio pela exposição, obriga à transposição para um devaneio. É uma viagem por um tempo ido, que abre uma miragem de sentimento incontido. Ao ingressar no mundo imaginário de Machado, vira-se vagabundo num cenário do passado.

A exibição, sedutora como o deveria ser a sociedade, e não desmotivadora como a contemporaneidade, traduz momentos de fruição enquanto induz sentimentos de atração. Leva-nos a desejar a sedução da “Belle Époque” e, a dar à diversão, mais enfoque. Empurra-nos para uma altura em que a cena cultural estava em efervescência, para uma aventura quase obscena na sua essência. Afinal, para um momento social que se viveu com otimismo, num prolongamento experimental do romantismo. Aliás, nota-se que o romantismo adocica a pintura do artista, num lirismo que adjudica uma certa cultura elitista. Há fantasia e exagero, mas, também, alegria e esmero.

Sente-se uma cultura urbana de divertimento, onde está patente a figura humana em movimento. Juarez sugestiona um cenário de dimorfismo sexual, enquanto proporciona o necessário comodismo ambiental. As figuras são vincadas para permitir adivinhar a intimidade, tão só criaturas desenhadas para consentir despertar a sexualidade. Cada tela retrata um mundo fantástico, uma janela com fundo orgástico.

Vejo-me na posição do pintor, sentado no seu estúdio extasiado com o interlúdio, onde a sedução procura o amor. Desejo lá estar a pintar, sentir o erotismo de quem está a posar e coexistir com o que lá se está a passar. Quero voltar a vindimar para tornar a imaginar, dançar o tango para me apaixonar, namorar num palácio para me sublimar.

Em Juarez Machado tem lugar um figurativismo estilizado, sendo notório um estilo próprio. Artista pós-expressionista, entra no denominado “realismo mágico”, onde se torna notado um experimentalismo fantástico. Enfim, uma pintura peculiar que autoriza uma leitura de deslumbrar.

Para a Galeria d’ Arte ORTOPÓVOA, receber este talento de renome internacional é um momento excepcional. Acontecer inserido no Correntes d’Escritas, é a ocorrência de prodígios numa convergência de prestígios.

Afonso Pinhão Ferreira

Administrador da ORTOPÓVOA

* Franz Roh (1925), crítico de arte alemão pós-expressionista.

O CALEIDOSCÓPIO DE JUAREZ MACHADO

“Sou um escritor que desenha”, dizia o cartunista romeno Saul Steinberg. Já o artista brasileiro/francês Juarez Machado costuma afirmar “Sou um contador de histórias que sabe pintar”.

Pintor, escultor, desenhista, autor de livros, ator, mímico – fez do seu próprio corpo o personagem – Juarez é multiartista e cidadão do mundo. Montou ateliês no Brasil e em países europeus para fazer circular suas obras em todos os Continentes. Sua arte traduz a personalidade irrequieta do criador compulsivo, com imagens que transcendem a cor, o gesto e a mensagem.

Para a exposição “A Figura em Movimento - Juarez Machado / Serigrafias” no país de nossos irmãos portugueses a convite dos organizadores do Correntes D’Escritas 2020, optamos por sua incursão às artes gráficas. Quinze gravuras – numeradas, autenticadas e assinadas – de diferentes fases, produzidas em oficinas especializadas, configuram períodos emblemáticos de sua profícua trajetória.

Da série “Tango” as duas cenas retratam a sensualidade dos corpos em movimento e a dramaticidade das emoções universais do homem e da mulher, temas recorrentes na criação desse artista. Em “Chateaux Bordeaux” a coleção de castelos, vinícolas e vinhedos nas Regiões da França, nos faz viajar pelos prazeres do espírito e “Festival de Dança” teve a imagem transformada no cartaz promocional da 30ª edição do Festival de Dança de Joinville, considerado o maior do mundo segundo o Guinness Book.

A pesquisa historiográfica e a criatividade mantêm-se presentes nos dois registros do ano do Jubileu 2000, obras especialmente produzidas para as celebrações em exposição no Vaticano, assim como a intimidade de seu ateliê em Montmartre e nos dois contrapontos conceituais do artista: o alegre e colorido carnaval antigo no Rio de Janeiro, e a mordaz crítica aos meios de comunicação em “Aldeia Global”.

“A Figura em Movimento – Juarez Machado / Serigrafias” é uma exposição exclusiva sob os critérios curatoriais. Honrados pelo convite da escritora Manuela Ribeiro e do galerista Afonso Pinhão Ferreira para expor em Póvoa de Varzim, fica o agradecimento do artista e de toda a equipe do Instituto Internacional Juarez Machado pela oportunidade de realização da primeira exposição da instituição cultural para além-fronteiras.

Edson Busch Machado

Curador

A ARTE EM MOVIMENTO DE JUAREZ MACHADO

Junho, 2019. Joinville, a Manchester catarinense, a cidade dos príncipes, das flores, das bicicletas e de Juarez Machado.

Acabara de ouvir, no Centro de Eventos Cau Hansen, a palestra de Manuela Ribeiro sobre o “Encontro de Escritores de Expressão Ibérica Correntes d’Escritas” que há vinte anos se realiza, sob sua coordenação geral, na Póvoa de Varzim, terra do grande Eça de Queiroz. Um evento que a cada nova edição, se reinventa, surpreende sem nunca perder o encanto e nem a força sedutora de uma imensa corrente de livros, autores e leitores, enlaçando a todos tal qual o abraço forte das ondas do mar pojeiro.

Horas depois, testemunhava o seu caminhar inquieto, indo de um lado a outro, na imensa galeria do Instituto Internacional Juarez Machado (IJM). Porém, era um andar de procissão, sem pressa, quase a flunar. De repente estancou e olhou-me com aquele seu sorriso aberto, solar a iluminar a cara inteira e decretou: – “quero fazer uma exposição do Juarez Machado no Correntes d’Escritas e será para o ano, na XXI edição.”

Na tarde seguinte, 13 de junho, dia de Santo Antônio, bom que se diga, Manuela Ribeiro conheceu o artista Juarez Machado e seu irmão Edson Bush Machado, vice-presidente do Instituto Internacional Juarez Machado. Acolhida com fidalguia naquele elegante espaço dedicado à cultura e às artes, Manuela sentiu-se em casa e, bem logo, a conversa fluía empática, gostosa e os planos para a futura exposição foram delineados numa sintonia perfeita de comunhão de ideias.

“A Figura em Movimento - Juarez Machado/Serigrafias” apresenta quinze magníficos trabalhos resultantes de uma seleção primorosa, acutilante, para oferecer um panorama diversificado da arte intimista, sob uma luz insinuada, meio surrealista, irreverente e bem humorada. Eu trabalho muito com o deboche, o humor é uma forma crítica que provoca e diverte, esclarece Juarez.

Sua arte em movimento traduz vida, suas cenas têm sabor e levam o espectador a integrar o espaço e a época das personagens como, por exemplo, na belíssima exposição La fête continue, realizada na Galerie Akka em Paris, no ano de 1998. De mes teintes chaudes et par touches malicieuses comme une caresse, j’ai voulu peindre la sensualité tout en rappelant nos petits péchés qu’en cette nuit je souhaite voir oubliés pour que...la fête continue... Escreve Juarez Machado no texto de apresentação.

É admirável o seu poder de movimentar figuras, imagens, objetos componentes do cenário de seus quadros: a luz suave de uma luminária, a cadeira em capitonê, a delicada porcelana, a transparência cristalina das taças de champanhe. Entre sedas e veludos desvenda a sensualidade feminina deixando o colo e as costas das mulheres totalmente à mostra, o mexer de quadris, o roçar dos corpos no bailar do tango, as longas pernas enleadas com o traçado fio das meias de seda, voluptuosas e cheias de promessas, a lembrar do poema "Sedução" da poeta brasileira Leatrice Moellmann.

Pinta óleo sobre tela e aquarelas. Considera seus desenhos fruto de um processo interior. Seu estilo? É dono de um estilo ímpar "Pós-expressionista machadiano", ele mesmo. Leveza, graça, elegância e sofisticação. Sim! Tudo isso em Juarez é personalizado.

Para a professora e crítica de arte paranaense Adalice Araújo: Juarez sabe dosar a leveza, o romantismo e a profundidade de um Busch, com os dons de prestidigitador de um Machado. (...).

O pincel percorre a tela imaculada imprimindo a marca indelével, a epifania das formas e de cromacias, no seu poder de criar e manipular cores vibrantes a seu bem querer, mesmo quando usa monocromia das cores ou quando cria policromia revelando o universo mágico e multifacetado de Juarez Machado, ícone das artes plásticas contemporâneas e um dos mais notáveis pintores brasileiros com prestígio internacional.

A arte liberta, cheia de luz que atravessa a obra, que transborda no mundo lírico e onírico de Juarez, onde o pincel escreve ou faz vibrar sons, sinfonias solfejadas em clave de Sol, desvirginando a alva tela sobre um cavalete aberto para o universo do homem. Em cada quadro sua arte pictórica expressa narrativa visual – o prazer de pintar e contar histórias. É preciso mergulhar na sua escrita visual e ler o que escreve com pincéis e tintas em loucas composições espaciais, numa inquietude sem fim.

O que nos remete ao presente, à exposição "A Figura em Movimento - Juarez Machado/Serigrafias" na XXI edição do Correntes d'Escritas. As quinze serigrafias oportunizam, numa miríade de olhares, a descoberta da obra pictural do artista, reflete a interação humana em movimento, e como estilo é fascinante no requinte, no preciosismo dos detalhes, no ritmo, na riqueza das nuances e, ousado dizer, no bouquet, o aroma dos aromas, do vinho encorpado que flui rubro, o êxtase eternizado.

Encerro, citando o depoimento do mais festejado cronista da Ilha de Santa Catarina, o escritor Sérgio da Costa Ramos:

"Ao ensejo de sua exposição portuguesa, sublinhe-se que Juarez Machado é o inspirado pintor de sua época, testemunha vigilante de um mundo mágico. Seus personagens, seus castelos, suas telas penduradas no Hotel de la Coste ou no filme O Fabuloso Destino de Amélie Poulain não são frutos do acaso, mas de uma cultura, um viver acordado que o alimenta desde a sua infância brasileira.

Monsieur le peintre é um mestre e seu sobrenome português é um orgulho para Portugal e para o Brasil."

Lélia Pereira Nunes

Florianópolis, Ilha de Santa Catarina.



Aldeia Global

110,2 x 70,2 cm



Ateliê do Artista

110,2 x 70,2 cm



Carnaval Tropical

100,2 x 70,2 cm



Château Haut-Brion II

91 x 65,6 cm



Château Lafite-Rothschild

91 x 65,6 cm



Tango Eterno

100,2 x 70,2 cm



Foto: Max Schwoelk

“Sou um contador de histórias que sabe pintar”

Juarez Machado



Château Lafite-Rothschild Le Salon Rouge

91 x 65,6 cm



Château Lafite-Rothschild Le Salon Vert

91 x 65,6 cm

Château Margaux II

91 x 65,6 cm





Château Pichon-Longueville Comtesse de Lalande
91 x 65,6 cm

Château Pichon-Longueville II

91 x 65,6 cm





Dançando Tango

100,2 x 70,2 cm



Festival de Dança

93,2 x 67,9 cm



Jubileu I

100,2 x 70,2 cm



Jubileu II
100,2 x 70,2 cm

JUAREZ MACHADO

(1941 -)

Juarez Machado nasceu em **Joinville, Santa Catarina, Brasil**, em **1941**. Estudou na Escola de Belas Artes do Paraná, recebendo ensinamentos de mestres de formação europeia.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1965, com intensa participação no movimento artístico do país, atuando em televisão, cenografia e figurinos para teatro, shows, cartuns para jornais e revistas, projetos urbanísticos em praças públicas, arquitetura, fotografia, colagem, criação de joias, móveis, selos, cartazes, estampas para tecidos, confecções, lustrações para livros e capas de discos, trabalhos de terapia com grupos de criatividade, além de pintura, desenho, escultura e gravura.

Passou temporadas em Nova York, Londres e Veneza, pesquisando, trabalhando e expondo suas obras. A partir de 1986 radicou-se em Paris, onde vive e mantém ateliê, conquistando o mercado internacional de arte. Recebeu inúmeros prêmios e títulos honoríficos, e sua obra encontra-se em acervos de museus e coleções particulares nos cinco Continentes.

Em 2014 fundou o **Instituto Internacional Juarez Machado**, dinâmico centro de cultura com sede em sua cidade natal.



JOINVILLE, SANTA CATARINA

contato@institutojuarezmachado.com.br





...ÇÃO MASCULINO
...NTE DA INVENCIVEL BEL
...MININA. ARTISTA SEMPRE
...Z FOI CONQUISTANDO O M
...A PERSISTENCIA E A DIS
...S SENTIOS. CAINDO DE PA
...PADÃO, HABITOU MUITO
...NGÕES ATE' OVE, POR. FIN
...DERRAMA DIANTE DE
...ELINA, O AMOR, MADUR
...ARTISTA QUANDO EXP
...GENTE COMO SÃO OS
...IAS. JUAREZ TRANS





JUAREZ MACHADO

PATROCÍNIO



Ortopóvoa

Clinica de Ortopedia e Reabilitação Orofacial, Lda.

Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim · Portugal**

Telef.: 252 299 240
Tm: 926 211 076

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopov
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"